

DIFERENTES MÉTODOS DE EXTRAÇÃO DOS COMPOSTOS DE *CORDIA VERBENACEA* PARA CONTROLE DE *BOTRYTIS CINEREA*

Autores: Douglas de Rocco¹; Francieli Lima Cardoso¹; Aquidauana Miqueloto Zanardi¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste, Rua 22 de Abril, 2440, São Miguel do Oeste - SC, 89900-000. E-mail: douglasderocco12@gmail.com

O fungo *Botrytis cinerea*, agente causal do mofo cinzento, é um dos fitopatógenos mais conhecidos mundialmente devido aos prejuízos que causa em frutas e hortaliças, principalmente na pós colheita. A *Cordia verbenacea* conhecida popularmente como erva baleeira, é uma planta nativa do Brasil encontrada na Floresta Tropical Atlântica, de grande importância na indústria medicinal e farmacêutica. A planta vem sendo utilizada na medicina popular por suas propriedades anti-inflamatórias e antioxidantes, contendo também compostos secundários que podem ser explorados como potenciais agentes antifúngicos. Nesse sentido, objetivou-se com esse estudo avaliar o comportamento de *B. cinerea* crescendo sobre diferentes extratos de *C. verbenacea*. O experimento foi realizado no Laboratório de Microbiologia do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus São Miguel do Oeste, com isolados de *B. cinerea* previamente identificados. O experimento foi elaborado em um delineamento inteiramente casualizado (DIC), constituído por 7 tratamentos e 08 repetições. Sendo um tratamento controle e seis diferentes métodos de extração dos compostos da *Cordia verbenacea* (T0 – O tratamento controle consistiu somente do meio de cultura BDA com disco do micélio do fungo; T1- Extrato vegetal aquoso quente - Infusão (30g +130 ml H₂O quente); T2 – Extrato vegetal aquoso quente – Filtrado (30g + 130ml H₂O quente); T3 – Extrato vegetal aquoso quente – Infusão (30g + 130ml H₂O quente); T4 – Extrato vegetal aquoso frio (30g de massa seca em 130ml H₂O fria); T5 – Extrato hidroalcoólico 30 (30g de massa seca em 100ml de álcool); T6 – Extrato hidroalcoólico 105 (105g de massa seca em 300ml de álcool). Cada unidade experimental foi constituída por uma placa de petri, contendo meio de cultura e um micélio do fungo no centro da placa. Foram analisados a Percentagem de Inibição do Crescimento Micelial (PICM), a Taxa de Crescimento (TC) e o Índice de Velocidade de Crescimento Micelial (IVCM) de *B. cinerea*. Logo nos primeiros dias de avaliação constatou diferenças significativas entre os tratamentos. Os melhores controles sobre o crescimento micelial de *B. cinerea* foram observados com a utilização dos extratos aquosos quentes (T2 e T3). Os tratamentos com a utilização do extrato aquoso frio e alcoólico apresentaram pouco efeito significativo sobre o crescimento do fungo. O melhor PICM foi verificado com a utilização do extrato aquoso quente infusão (T3), apresentando 70,45% de inibição do fungo *B. cinerea*, quando comparado com o tratamento controle. O tratamento com infusão apresentou a melhor efetividade na inibição do crescimento e desenvolvimento do *B. cinerea*. Portanto, o método por infusão constitui a melhor alternativa de extração dos constituintes da *C. verbenacea* como um potencial antifúngico.

Palavras-chave: Erva baleeira; extrato vegetal; produtos alternativos; mofo-cinzento.

Agradecimento: Ao IFSC pelo apoio financeiro concedido para realização deste estudo.